

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**EVASÃO ESCOLAR, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO
COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE
FÁTIMA – PALMAS – PR**

Aluna: Cassimara Rita Longhi Oliveira

Orientadora: Cristiane Ribeiro

Curitiba, fevereiro de 2010.

EVASÃO ESCOLAR, CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PALMAS – PR*

Cassimara Rita Longhi Oliveira¹

Cristiane Ribeiro²

RESUMO: Sabe-se que a evasão escolar caracteriza-se pelo abandono, pela desistência de continuar estudando e a grande maioria dos que evadem ou desistem tem um nível sócio-econômico baixo e deixam de estudar tendo em vista que os mesmos já reprovaram algumas vezes, o que faz com que isso passe a ser um dos maiores problemas do sistema educacional brasileiro. Pretendeu-se, ao longo deste artigo apresentar alguns problemas que envolvem a escola e a educação de uma forma geral na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima de Palmas Paraná. Será abordada a questão do homem e da cultura, pois a educação trabalha fundamentalmente com pessoas e nada mais justo que fazer um estudo, por mais breve que seja, do comportamento destes, enquanto seres humanos influenciados pelos processos educativos. A educação caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e sua aplicação. O ensino deve ser a combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independentemente do aluno, assim ele não deve ir a escola somente para assistir aula, mas sim, pesquisar e produzir, transformando-se em agente útil da sociedade. A ação pedagógica implica numa relação especial em que o conhecimento é construído. Para tanto, exige do educando uma ação adequada às possibilidades de desenvolvimento de seus educandos. A educação não deve em hipótese alguma, desviar-se do seu caminho. Precisamos continuar a desenvolver esforços na busca afetivamente preparar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. E para que isso aconteça, devemos buscar manter todos os alunos na escola evitando a problemática da evasão escolar.

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este trabalho surgiu da necessidade de compreendermos que a repetência, o abandono e a evasão escolar são problemas presentes no cotidiano escolar, onde pode-se perceber que uma das maiores dificuldades é motivar o aluno a freqüentar diariamente a escola com prazer de aprender e estudar.

Historicamente, a evasão escolar faz parte de estudos e reflexões, no âmbito da educação pública brasileira. Sabe-se que a evasão escolar está dentre os temas

* Artigo apresentado à disciplina de “Projeto: Escola de Gestores”

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Escolar (MEC – Inep – Nead – UFPR)

² Orientadora Cristiane Ribeiro da Silva. Mestre em Educação. UFPR

geradores de debates, ocupando espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

Em face disto, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. Na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1997, p. 2), diz respeito, “art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Os aspectos sociais são determinantes para a evasão, dentre eles, as políticas de governo, o desemprego, a falta de estrutura familiar, a desnutrição, o não comprometimento dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem escolar. Neste sentido, enfatizamos como ponto central de discussão a importância do envolvimento e comprometimento tanto da família quanto da escola com relação não só com a frequência diária dos alunos, mas com a vida escolar num todo.

Hoje, o fracasso escolar, tem sido objeto de estudos e análises realizadas por diversos especialistas da área, o que dentre outros se justifica a escolha do tema para esse estudo, por ser nosso desafio diário minimizar os transtornos e prejuízos que a evasão escolar vem acarretando na sociedade brasileira.

E, em se tratando desse estudo, foi percebido que na escola há um alto índice de evasão escolar. O que foi detectado, inicialmente, através da observação direta e em seguida foi realizado coleta de dados para uma análise mais cuidadosa. Dentre os dados desse diagnóstico, realizado com a participação dos pais, alunos e professores da escola, pudemos verificar, por exemplo, a influência que a ausência do acompanhamento por parte dos pais (seja por que precisam trabalhar e deixar os filhos sozinhos em casa ou por não apresentarem interesse na vida escolar dos filhos) e ainda a falta de empenho dos professores em tornar suas aulas mais atrativas ou de acordo com as expectativas dos alunos. E como resultado da análise desse diagnóstico mediante as reflexões teóricas percebeu-se que os problemas/dificuldades que mais nos preocupam, no cotidiano escolar, a direção, equipe pedagógica, enfim, toda comunidade escolar tem conhecimento que para mudar esta realidade é necessário a participação e conscientização, mudar nossos hábitos, práticas pedagógicas e maior comprometimento por parte de todos, através do projeto de intervenção bem como o plano de ação anual, onde todos os

interessados façam parte ativamente da elaboração e aplicação do mesmo, fortalecendo o sucesso escolar e minimizando a evasão escolar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, é uma questão nacional que ocupa relevante papel nas discussões e pesquisas no cenário brasileiro. Ao lado do analfabetismo e da pouca valorização dos profissionais da educação (onde esses apresentam baixa remuneração e encontram-se na maioria das vezes em precárias condições de trabalho). E, mesmo assim muitos desses educadores brasileiros, preocupam-se cada vez mais com as condições em que as crianças chegam à escola. E também, procuram ter conhecimento de quais os motivos que impedem essas crianças de continuarem sua trajetória escolar.

Em se tratando de compreender os motivos de impedimento do sucesso escolar é preciso perceber as diversas implicações, como por exemplo, o fracasso escolar. Nas décadas de 60 a 70, a questão do fracasso escolar no Brasil, de acordo com FREITAG (1980, p. 61):

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%.

Ainda sobre esta questão, LAHÓZ (in REVISTA EXAME, 2000) afirma que de cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegarão à oitava série.

De maneira geral, analisamos o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor.

Na abordagem que busca explicar o fracasso escolar a partir de fatores externos, encontram-se os trabalhos realizados por MEKSENAS (1998), ARROYO (1991), GATTI et al (in BRANDÃO, 1983), e outros.

Nos estudos de BRANDÃO et al. (1983), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual baseou-se em uma amostra de cinco países latino-americanos. E concluiu que o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.

Assim, por esse estudo, pode-se concordar que a família foi apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Essas desigualdades sociais também presentes na sociedade brasileira, segundo ARROYO (1991, p. 21), são resultantes das “diferenças de classe”, e são elas que “marcam” o fracasso escolar nas camadas populares, por que:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Assim, os dados revelam uma realidade bastante preocupante e que atinge desde o nível micro (a escola) até o nível macro (o Estado e o país). Diante do fato, inúmeras medidas governamentais têm sido tomadas para erradicar a evasão escolar. Como exemplo, a criação do programa bolsa-escola, que é um auxílio financeiro que o governo federal disponibiliza as famílias de baixa renda, desde que seus filhos freqüentem assiduamente a escola, e a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), que pretende melhorar a qualidade do ensino público no Brasil.

Sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau, BRANDÃO; BAETA; ROCHA (1983), citando os estudos de GATTI (1981), ARNS (1978) e FERRARI (1975), explicitam que os alunos de nível sócio-econômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, são mais propensos à evasão. Em face disto, a má-alimentação, ou seja, a desnutrição, é apontada como um dos fatores responsáveis

pelo fracasso de boa parte dos alunos. E, segundo SILVA (1978) a desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração no desenvolvimento mental, e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado.

Deste modo na literatura educacional brasileira, a criança pode ser culpabilizada por seu próprio fracasso escolar, seja pela “pobreza”, seja pela “má-alimentação”, pela “falta de esforço”, ou pelo desinteresse.

SOARES (1992, p. 10-13) afirma que:

Essa culpabilidade da criança, é observável naquelas teorias que explicam a ideologia do dom e a ideologia da deficiência cultural. Segundo a autora, estas ideologias, na verdade, eximem a escola da responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno, de um lado por apresentar ausência de condições básicas para a aprendizagem, e de outro, em virtude de sua condição de vida, ou seja, por pertencer a uma classe socialmente desfavorecida, e, portanto, por ser portador de desvantagens culturais ou de déficits sócio-culturais.

Em oposição aos defensores dos fatores externos à escola, como determinantes do fracasso escolar das crianças, autores como BOURDIEU, CUNHA, FUKUI (in BRANDÃO et al, 1983) e outros, apontam a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos das escolas públicas, tomando como base explicações que variam desde o seu caráter reprodutor até o papel e a prática pedagógica do professor. Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, FUKUI (in BRANDÃO et al, 1983) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que o fenômeno da evasão e repetência está longe de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Segundo CUNHA (1997, p. 29), a responsabilização da criança pelo seu fracasso na escola tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal. Essa doutrina a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

Quanto ao fato de ser a escola das classes trabalhadoras que vem fracassando, para BOURDIEU (in FREITAG, 1980), isso se dá em virtude de que a escola que aí temos serve de instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa. Para BOURDIEU (1998), a escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, e que os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade lingüística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros. E dentro da escola, o professor é apontado como produtor do fracasso escolar. Para ROSENTHAL; JACOBSON (in GOMES, 1994, p. 114):

A responsabilidade do professor pelo fracasso escolar do aluno se deve às expectativas negativas que este tem em relação aos seus alunos considerados como "deficientes", os quais, muitas vezes, apresentam comportamentos de acordo com o que o professor espera deles. Estes teóricos mostraram através de seus estudos, que as expectativas, em geral, podem influenciar os fatos da vida cotidiana, e que geralmente, as pessoas parecem ter a tendência a se comportar de acordo com o que se espera delas. Assim, a expectativa que uma pessoa tem sobre o comportamento de outra, acaba por se converter em realidade. A este fenômeno, os autores denominaram como "profecia auto-realizadora" ou "Pigmaleão Sala de Aula".

Segundo GATTI (in BRANDÃO et al, 1983, p. 47), "o fenômeno da profecia auto-realizadora é mais provável de ocorrer numa escola que abrange crianças de níveis econômicos díspares, o que enseja comparações e preferência dos professores favoráveis às crianças que lhes são mais próximas em termos culturais".

Como se pode ver, a literatura apontada até o momento sobre o fracasso escolar aponta que, se por um lado, há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, por outro, há aspectos internos da escola que também interferem no processo sócio-educacional da criança, e quer direta ou indiretamente, acabam excluindo a criança da escola, seja pela evasão, seja pela repetência.

Até mesmo porque para CHARLOT (2000), não existe o fracasso escolar, ou seja, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam, que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão.

Enfim, situações e histórias escolares não bem sucedidas, que devem ser estudadas denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que

devem ser estudadas, analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar”.

Em síntese, discutir a questão do fracasso escolar é muito mais do que apontar um ou outro responsável. Como bem lembra CHARLOT (2000, p. 14), a problemática remete para muitos debates que:

Tratam sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Durante os conselhos de classes discutimos a evasão escolar com os professores, e concordamos quanto às razões para a evasão escolar dos alunos que podem estar enraizadas na família, na criança e na escola.

No que se refere à família, destaca-se a sua não participação na vida escolar da criança. Segundo os professores, a família é uma instituição carregada de problemas afetivos e financeiros, mas que, se esta procurasse mais a escola e se interessasse mais pelo saber da criança, talvez fosse possível evitar a evasão escolar.

Quanto à escola, esta pode ser responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor – na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos – como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família. A este respeito, observou-se que apesar da constatação dos professores de que a forma como trabalham os conteúdos não propicia ou não desperta o interesse do aluno e a sua participação nas atividades escolares, a escola não reflete sobre a necessidade de redimensionar suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos. Considerando também que o professor não mantém em sua prática contato com a família para saber as razões pelas quais a criança, mesmo freqüentando a escola, não participa das atividades escolares, as tentativas de reverter tal processo, quando ocorrem, se limitam às iniciativas individuais em que cada professor busca diversificar a sua maneira de ensinar.

Quanto à responsabilidade da criança pela sua evasão, segundo os professores, esta se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas

atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores.

De forma geral, segundo o diretor, o coordenador pedagógico e para o funcionário da escola, a evasão escolar é consequência da “desestruturação familiar”, dos problemas familiares como a pobreza, a necessidade dos filhos trabalharem para ajudar a família e a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, além e do desemprego. Em síntese, os fatores responsáveis pela evasão escolar na visão do diretor, coordenador pedagógico e do funcionário encontram-se fora da escola.

Para os pais/responsáveis, a escola é uma instituição social que possibilita aos seus filhos um “futuro melhor” e é devido a esta compreensão que pais/responsáveis conversam com os filhos sobre a importância da escola e do retorno aos estudos, ainda que, às vezes, a própria família, conforme a situação, seja levada a tirar seus filhos da escola.

Na perspectiva dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos filhos devem-se à “má companhia” e à violência no interior da escola. No que tange à “má companhia” os pais/responsáveis em geral, afirmam que esta é consequência da necessidade de se ausentarem para trabalhar durante o dia todo e, em virtude disto, não têm tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que diz respeito às atividades escolares, mas também, no que diz respeito às amizades.

Se por um lado a justificativa da evasão escolar das crianças em função da ausência dos pais/responsáveis seja constante, por outro lado, estes se perguntam como pode, numa mesma família onde os pais se ausentam para trabalhar, haver crianças que abandonam a escola e crianças que permanecem na escola obtendo êxito nos estudos.

Na visão dos alunos, a escola é uma instituição almejada e desejada, e é em razão disto que estes voltaram a estudar por decisão própria. Para eles, a escola é um espaço onde se constrói amizades, possibilita um “futuro melhor” e também realiza atividades prazerosas como ler, estudar e brincar. Nesse sentido, não ir à escola, é “não ver os colegas perto de novo”, é ter “inveja de quem está estudando”, é sentir “falta” dos amigos, das brincadeiras, enfim da recreação.

Em relação à evasão escolar, as crianças mostram que esta não está dissociada da vida social, e que situações vivenciadas na família podem influenciar direta ou indiretamente em suas atitudes e decisões em relação à continuidade ou

não dos estudos. Dentre as situações, os alunos apontaram o desemprego dos pais, a necessidade da criança em trabalhar para ajudar a família, os problemas familiares que desmotivam a criança a continuar freqüentando as aulas e, o desinteresse pelo estudo. Também são apontados pela criança, fatores internos da Escola, como brigas, bagunça e o desrespeito para com a professora.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A escolha da escola para o estudo em questão, deu-se ao fato de a pesquisadora estar na direção desta entidade de ensino a quatro anos, tendo em vista que a evasão escolar já era assunto de debates e discussões no dia a dia escolar da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Palmas – PR.

Sendo assim, para realização do presente estudo sobre o alto índice de evasão escolar na escola, verificou-se que seria importante como metodologia de pesquisa o levantamento de dados das principais causas sobre o tema. Também, percebeu-se empiricamente, através de observações, que uma das melhores formas, para o levantamento dos dados, seria através da discussão da temática com a comunidade escolar. Para tanto, a utilização de conteúdos da metodologia da pesquisa participativa foi essencial. Dessa maneira, optou-se por fazer reunião com a comunidade escolar a fim de verificar quais seriam as principais questões a serem enfrentadas a respeito do fracasso escolar. Tendo com ponto de partida a avaliação do rendimento escolar, (os resultados da Prova Brasil de 2005 e 2007), resultados estes que o MEC - Ministério da Educação, juntamente com o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, avaliam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, onde em 2005 foi constatado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a média 3.4, já em 2007 houve uma melhora para 4.1, na reunião, que contou com a participação efetiva de pais, alunos, professores e funcionários, ficou definido como pauta a identificação dos problemas/dificuldades mais relevantes que interferem para o bom andamento escolar, bem como as intervenções que poderiam ser adotadas para melhorar ainda mais a nota do IDEB da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, tendo conhecimento que para se chegar a nota final também são computados a porcentagem de aprovação, reprovação e abandono escolar.

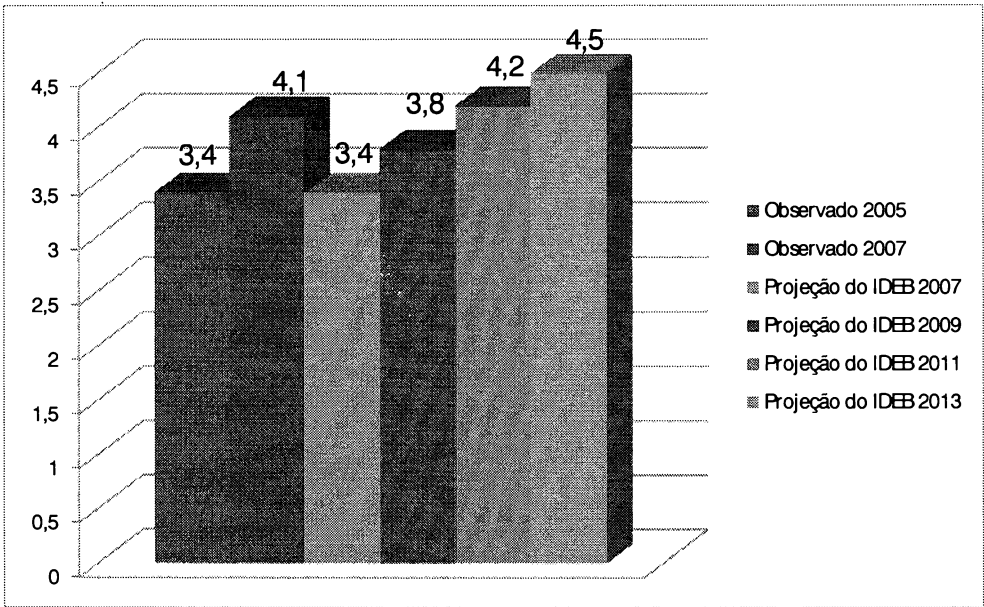
Esses dados coletados foram organizados no quadro abaixo:

Quadro 1: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Ensino Fundamental	2005 (Observado)	2007 (Observado)	Projeção do IDEB			
			2007	2009	2011	2013
Anos Iniciais	3,4	4,1	3,4	3,8	4,2	4,5

Fonte: Prova Brasil 2005 e Censo Escolar 2005, 2006 e 2007

Gráfico 1: Ensino Fundamental Anos Iniciais



Fonte: Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

3.1 RELATÓRIO REFERENTE A REUNIÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

No dia 01/10/2008, foi enviado convite aos pais, alunos, professores, funcionários, enfim, a toda comunidade escolar para uma importante reunião a ser realizada nas dependências da escola no dia 03/10/2008, às 19 horas, com duração aproximada de 1 hora e meia, tendo como pauta identificar os problemas/dificuldades mais relevantes que interferem para o bom andamento escolar, bem como as intervenções que podemos estar adotando.

Chegado o dia da reunião deram-se as boas vindas a todos os presentes, aproximadamente 80 pessoas e iniciamos a pauta da reunião,

oportunizando para que todos tivessem direito a vez e voz, assim os problemas e dificuldades que mais tiveram ênfase e realmente é nossa maior dificuldade:

- A evasão escolar;
- O grande número de faltas durante o ano letivo por parte dos alunos; os pais saem para trabalhar e seus filhos ficam a vontade, faltam aula por inúmeras desculpas: perderam a hora, não ouviram o despertador, ficaram com preguiça, ficaram brincando, assistindo TV, estava muito frio, chovendo... etc.
- Também a falta de interesse por parte dos pais sobre a vida escolar de seu filho onde a maioria não acompanha sua aprendizagem.

Esses foram os problemas/dificuldades que mais preocupa a comunidade escolar em geral, estamos cientes de que para que seja mudada esta realidade é preciso a participação e conscientização, para maior comprometimento por parte de todos que fazem parte da comunidade escolar.

Assim, deu-se por encerrada a reunião agradecendo a presença e participação de todos os presentes... os quais demonstram interesse e comprometimento para com a melhoria da qualidade escolar.

Tabela 1: A Evasão Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

Segmento envolvido	Diagnóstico	Programação
Alunos	<p>1. Problemas acentuados de freqüência escolar, principalmente em época de colheita (maçã e batata) e também nos dias de frio.</p> <p>2. Problemas no rendimento escolar, alunos que apresentam dificuldade na assimilação do conteúdo.</p>	<p>1.1 Identificar os alunos faltosos e visitar o ambiente familiar, orientando sobre a importância de freqüentar diariamente a escola para seu crescimento social.</p> <p>1.2 Organização e mapeamento dos alunos faltosos pela secretaria, professores e pedagogas para apresentá-la em reunião pedagógica para discussão sobre a questão;</p> <p>2.1 Identificação pelos professores dos alunos que necessitam de reforço escolar, para sanar as dificuldades encontradas;</p> <p>2.2 Encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para sala de reforço em horário de contra turno;</p> <p>2.3 Se a dificuldade permanecer encaminhar os alunos para avaliação psicoeducacional, verificando se há necessidade de freqüentar a sala de recurso.</p>
Professores	<p>3. Falta de comprometimento por parte dos professores, aulas pouco atrativas, professores acostumados com a rotina escolar, tendo dificuldades em ousar nos planejamentos e desenvolvimento de novas estratégias de ensino;</p>	<p>3.1 Promover grupos de estudos para trocas de experiências e explanação de estratégias de aprendizagem diversificadas, instigando os professores a ousar nas atividades diárias em sala de aula, melhorando a freqüência e aproveitamento escolar dos alunos;</p>
Pais	<p>4. Falta de estrutura familiar, Pais, pouco interessados na vida escolar de seus filhos;</p>	<p>4.1 Orientação aos pais com reuniões mensais, bem como informar da importância de marcar presença no final de cada bimestre para participar</p>

4 DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 2: Plano de Intervenção

Item	Descrição	Situação
Característica do Problema	Evasão escolar, não freqüência dos alunos nas atividades escolares.	Alunos faltosos, sem compromisso com a vida escolar e suas atividades.
Possíveis causas do Problema	Falta de estrutura familiar; Situação econômica precária dos pais; Professores não comprometidos; Clima (muito frio).	Pais pouco interessados; Auxílio nas colheitas de maçã e batata; Aulas pouco atrativas; Inverno intenso.
Conseqüências do Problema	Alunos não motivados e não interessados em freqüentar diariamente o ambiente escolar.	Não conseguem assimilar os conteúdos e acompanhar o rendimento da turma, abandonando seus estudos.
O que poderia auxiliar na solução do Problema	Aulas mais atrativas, com estratégias de aprendizagem diversificadas, melhorando a freqüência e o aproveitamento escolar.	Professores acostumados com a rotina escolar, tendo dificuldades em ousar nos planejamentos e desenvolvimento de novas estratégias de ensino.
Ações possíveis para a mudança	Identificar os alunos faltosos e visitar o ambiente familiar, orientando sobre o direito e a importância de freqüentar diariamente a escola para seu crescimento social.	Os alunos desde muito cedo ficam sozinhos em casa, não tendo muitas vezes orientação sobre a necessidade de freqüentar a escola para o benefício futuro pessoal e social.
Qual o resultado esperado e possível de ser alcançado	Que a freqüência escolar torne-se um hábito diário, na vida desses alunos.	Sabemos da dificuldade enfrentada diariamente em relação à evasão escolar, mas somos confiantes que podemos minimizar essa situação.
Em que prazo é razoável se encontrar resultados positivos	Durante o ano letivo com atitudes diárias, enfatizando as ações educativas incentivando a freqüência escolar.	Direcionamos nosso objetivo educacional na solução do problema, mas somos cientes que o resultado é a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, abordamos o fracasso escolar a partir de dois diferentes fatores; fatores externos e de fatores internos. Dentre os fatores externos, são apontadas as necessidades do aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem pela criança, incluindo-se a desnutrição e as desvantagens culturais, e as condições da família destacando-se o nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural da criança através do uso de uma linguagem diferenciada, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno.

Na pesquisa realizada com a família, a escola e com a criança revelou que vários dos fatores já apontados por outros estudos também foram apresentados e, além destes, outros foram mencionados como a violência, as amizades e a defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores.

Em relação à violência praticada no interior da escola, a família afirma que, esta, é em grande parte, resultante da falta de controle interno da própria instituição escolar.

No que tange à defasagem de aprendizagem, para os professores esta é um dos empecilhos à permanência do aluno na escola, pois acreditam que, em virtude desta defasagem, os alunos não conseguem acompanhar as atividades escolares, e conseqüentemente acabam abandonando a escola. Em face disto, os professores acreditam que a construção de uma política de integração entre escola e família dos alunos seria um fator de suma importância tanto na prevenção da evasão, quanto na re/inclusão da criança na vida escolar.

Assim, ao identificar tais aspectos, entendem-se que é preciso se debruçar sobre eles, para que a escola conheça e reflita sobre os diferentes aspectos que permeiam no decorrer de suas atividades político-pedagógicas na tentativa de oferecer uma educação que venha atender, de fato, às necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente superar o processo de evasão escolar que exclui principalmente as crianças desfavorecidas socialmente.

Ao buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar os possíveis fatores que a legitima seja na ótica dos adultos seja na das crianças, o presente estudo, revelou que tanto a Escola quanto a Família, se perdem na dimensão e na

complexidade das relações sociais externas e internas que interferem no processo sócio-educativo da criança.

A Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se “levar em consideração a realidade social que cerca o aluno” para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que, salvo algumas exceções, não entra em contato com a família da criança, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere.

No âmbito das relações externas, a escola responsabiliza a família e suas condições de vida pela evasão escolar da criança e no âmbito das relações internas, atribui à criança e até mesmo ao professor, como se ambos fossem imbuídos de total autonomia frente às questões sociais e às políticas educacionais.

A Instituição Familiar, por sua vez, internaliza a evasão como se esta fosse de sua responsabilidade embora perceba a contradição nos fatos existentes em seu interior, como por exemplo, a existência concomitante de evasão de um filho e a permanência e êxito escolar de outro. Apesar de culpar-se a si própria pela desistência dos filhos, a família percebe que há outros fatores que também são contribuintes na evasão, como a falta de controle interno na Escola.

A criança, também internaliza em parte a evasão escolar como de sua responsabilidade em virtude de suas atitudes para com os colegas (brigas), o professor (desrespeito) e próprio estudo (desinteresse). Mas, por outro lado, percebe também que algumas destas atitudes relacionadas à evasão não estão dissociadas da vida social e de situações vivenciadas pela família como o desemprego, a separação conjugal e outras.

Ainda como exemplo de situações complexas e relacionadas à questão da evasão escolar, os resultados obtidos revelam a existência, de um lado, de alunos que, não somente diante de dificuldades ou de falta de interesse, abandonam a escola, mas também, de outro lado, aqueles que, apesar de participar e desenvolver com facilidade as atividades escolares, também evadem, ainda que por motivos diversos.

Outro exemplo desta complexidade pode ser encontrado na Família, isto é, num mesmo lar em que os pais se ausentam para trabalhar, há crianças que evadem e crianças que permanecem até o término do ano letivo. Diante disto, podemos afirmar que tal fato opõe-se à teoria de que o fracasso da criança se deve

à ausência dos pais no acompanhamento das atividades escolares dos seus filhos, porque se assim o fosse, todas as crianças de uma mesma família em que os pais se ausentam para o trabalho, estariam determinadas à reprovação ou à evasão.

Um outro aspecto importante que também merece uma reflexão mais atenta e que não se ajusta às explicações sobre as razões da evasão escolar dadas pela família e pela escola, refere-se às crianças que, sem um motivo aparente, foram deixando a escola lentamente. Tal fato, exige uma atenção e reflexão tanto por parte da escola quanto por parte da família, porque, implícita ou explicitamente, reflete o interesse da criança em prosseguir seus estudos, ou dito de outra forma, de não querer deixar a escola. Tal situação permite e exige que, tanto a Escola quanto a Família, criem mecanismos que possibilitem interagir e procurar saber os motivos pelos quais a criança está abandonando a Escola e, uma vez informadas, buscar soluções, ou ao menos, tentar encontrar possibilidades de intervenção que venham impedir a evasão escolar da criança.

Com base nas considerações acima, pode-se afirmar que, ainda que haja alguns fatores sociais internos e externos à Escola, e internos e externos à Família, a evasão escolar não protege aqueles que não se enquadram em qualquer um dos casos apontados na ótica dos adultos e na ótica das crianças. Isto significa dizer que nenhum aluno, para não dizer, nenhuma Família e nenhuma Escola, está invicta diante do monstro da evasão escolar. Isto porque, talvez, para além dos fatores determinantes externos ao sujeito, há que se levar em conta outro aspecto, aqueles internos, que se inserem na subjetividade destas crianças e adolescentes.

Importa dizer que, se por um lado, a família não tem participado da vida escolar da criança, de outro lado, os professores também não têm procurado visitar a família para saber as razões pelas quais as crianças deixam a escola.

A ausência de uma prática de “pensar-realizar-pensar” sobre a evasão escolar e a re/inclusão da criança na escola tem contribuído, em grande parte, para a disseminação e a legitimação de idéias já reproduzidas no dia-a-dia da escola, são elas: a de que a evasão é determinada apenas por fatores extra-escolares, pela condição socioeconômica da família e pela desestruturação familiar. Tais idéias, uma vez reproduzidas, não somente justificam a imobilidade, mas, mais do que isso impedem a realização de quaisquer ações.

A idéia de que a responsabilidade e a solução pelo fracasso escolar cabem ao “outro”, foi evidenciada nas falas da direção, coordenação pedagógica e dos

funcionários da escola pesquisada. Um exemplo disso foi quando mencionaram que a evasão escolar é causada pela desestruturação familiar. Tal afirmativa sem qualquer reflexão crítica, pode ser um dos aspectos que impediu a escola, como um todo, de procurar saber as causas da evasão escolar das crianças.

É interessante destacar que embora os professores e demais profissionais da escola não foram procurar as famílias para saber as possíveis causas da evasão escolar das crianças, isto não lhes impediu de fazer pré-julgamentos dos possíveis motivos que levaram as crianças a deixar os estudos. Pré-julgamentos, em geral, baseados no senso comum, mas que podem ser um dos fatores que impedem a escola de construir, desde já, estratégias que permitam a re/inclusão da criança, como também trabalhar paralelamente a prevenção com crianças que ainda estão em sala de aula.

Observa-se que muitas vezes essas ações passam a ser de competência de cada professor que determina o que fazer e como agir em cada situação, um exemplo, quando afirmaram nas entrevistas que procuram, no seu dia-a-dia, diversificar suas aulas fazendo com que o aluno se sinta motivado e interessado, e desta forma, permaneça na escola. Importa destacar que, esta atitude dos professores está direcionada às crianças em sala de aula e não àquelas que já evadiram.

É interessante observar que, embora os professores não tenham estabelecido contato com a família, estes, por um lado, esperam que a família venha até eles para se informar acerca dos acontecimentos da escola, em especial, sobre o comportamento e desempenho de seu filho, sem criar estratégias para que tal aconteça, por outro lado, os professores ressaltam a necessidade da instituição escolar promover uma política de interação entre a família e a escola, procurando se informar sobre aquela criança que abandonou os estudos, os motivos de sua evasão e principalmente buscar maior participação da família na sua educação. Os professores acreditam também que se a família participasse mais e se a escola desenvolvesse esta política de interação com a família, talvez fosse possível reduzir a evasão escolar de seus alunos.

Em relação à família, a atitude com a criança que evade consiste basicamente em conversar com os filhos sobre a importância dos estudos em suas vidas, pois acreditam que, através dos estudos, seus filhos terão um “futuro melhor”. Este fato mostra que, embora a família conceba a escola como um espaço de

ascensão social através do qual seus filhos possam “mudar suas vidas”, ela não vai à escola saber porque seu filho a abandonou, como também, parece não tomar atitudes concretas que garantam o seu retorno à sala de aula.

Em seu estudo realizado sobre o fracasso escolar nos bairros populares franceses, o qual tem como foco a relação das crianças com o saber e com a escola, CHARLOT (1995, p. 22-23) observa que existe uma grande “confiança” na escola por parte das “famílias populares”, e por isso:

Elas nem vão ver os professores, porque dizem que os professores sabem melhor do que elas o que fazer. Isso é muito claro nas famílias de imigrantes. Mas, por outro lado, os professores pensam: esses pais não vêm falar com a gente. Eles não se interessam pela educação de seus filhos.

Coincidentemente ou não, pais e professores, brasileiros e franceses, julgam e justificam o comportamento um do outro. Já no que se diz respeito à família, o fato desta não visitar a escola, não nos permite afirmar que esta não tem interesse pela educação de seus filhos, como afirmam os professores da pesquisa aqui desenvolvida. Pelo contrário, os pais esperam que seus filhos tenham êxito na escola, ainda que este interesse esteja relacionado à perspectiva de ascensão social e não à construção de um saber.

Concepções à parte, o presente estudo constatou que tanto a escola quanto à família, pouco têm feito pela criança que evade. No que se refere à evasão, o que tem sido feito são ações isoladas com crianças que freqüentam a escola, e não às crianças que a abandonaram.

Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pelas escolas públicas brasileiras, pouco ou quase nada se pode exigir, tanto por parte dos pais/responsáveis como por parte dos profissionais da escola. Porém, crê-se que se é possível destinar uma sugestão, especificamente à escola pesquisada, que ao permitir a realização deste estudo, possibilitou a visualização de suas potencialidades. E é com base nesta potencialidade da Escola Professora Clêinia Rosalina de Souza que apresentamos as seguintes sugestões:

1. A primeira sugestão, de caráter preventivo, tem por objetivo trabalhar com as crianças que estão em sala de aula apresentando-lhes a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a participarem das atividades escolares. Paralelamente a estas atividades, a escola poderia buscar a participação da família no processo de formação de seus filhos e construir um espaço de discussão para que tanto a escola quanto a família, discutam e tomam

decisões articulando-as com outras instâncias representativas da criança na sociedade. A escola poderia ainda discutir a relação professor-aluno entendendo que essa relação transcende o espaço da sala de aula, uma vez que a formação educacional abrange a vida social, econômica, política e cultural da criança.

2. A segunda sugestão, consiste na definição de estratégias que possibilitam a re/inclusão da criança na escola. Esta proposta perpassa fundamentalmente pela reelaboração do projeto político por parte da escola e seus segmentos. É imprescindível que a escola garanta neste processo, a participação da família, das demais instâncias responsáveis pelos aspectos sócio-educacional da criança e da Associação de Moradores e que, conjuntamente se articulem, lutem e reivindiquem junto ao poder público, apoio, orientação e acompanhamento, recursos materiais e de pessoal, espaços físicos, para atividades específicas para que o aluno possa retornar à escola.

A articulação destas instituições, no caso, Escola e Família, pressupõem, ainda, a inserção de ambas nos movimentos sociais que lutam pelo acesso da população à condição de cidadania e à construção de políticas educacionais que possibilitem uma melhoria real da educação no país.

Sabemos da dificuldade enfrentada diariamente em relação à evasão escolar, mas somos confiantes que podemos minimizar essa situação.

Os alunos desde muito cedo ficam sozinhos em casa, não tendo muitas vezes orientação sobre a necessidade de freqüentar a escola para o benefício futuro pessoal e social.

Os professores acostumados com a rotina escolar, apresentam dificuldades em ousar nos planejamentos e desenvolvimento de novas estratégias de ensino.

Direcionamos nosso objetivo educacional na solução desses problemas, mas somos cientes que o resultado é a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147: p. 38-69, maio/ago. 1983.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma Teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

LAHOZ, André Casa. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. In: **Revista Exame**, ano 34, n. 75: p. 173-180, abr. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, José Ribamar Torres. Evasão e repetência do Ensino de Primeiro Grau. Um fenômeno conjuntural ou estrutural? In: **Revista Educação**, ano 1, n. 3: p. 20-2, abr./jun. 1984.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**, v. 25, n. 86: p. 1-28, Erechim, jun. 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola. Uma Perspectiva Social**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.